



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria dos Conselhos Superiores

ATA DA 527ª SESSÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI),  
CONJUNTA COM A 451ª SESSÃO SOLENE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO (CONSEPE), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO (UNIRIO), REALIZADA NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 2024

Ao sexto dia do mês de dezembro do corrente ano, às dez horas, reuniram-se, no Auditório Vera Janacópulos, na Reitoria, os membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Universitário (CONSUNI), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), cujas assinaturas constam dos Livros de Presença. Justificaram a ausência os Conselheiros ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI FERNANDES, BRUNO FRANCISCO TEIXEIRA SIMÕES, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Matemática; CLAYTON DAUNIS VETROMILLA; DÉBORA LACS SICHEL; ISABELA COSTA DA SILVA, Diretora do Arquivo Central; MICHEL CARLOS MOCELLIN; NINA REIS SAROLDI; RICARDO LUIZ SICHEL; ROSARIO PECORARO; SEAN WOLFGAND MATSUI SIQUEIRA, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Informática; TAÍS VERÔNICA CARDOSO VERNAGLIA, Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; e VALERIA CRISTINA SOARES FURTADO BOTELHO. O Mestre de Cerimônias, Senhor EDUARDO TINOCO DE SOUZA PINTO, deu início à Quadringentésima Quinquagésima Primeira Sessão Solene do CONSEPE, conjunta com a Quingentésima Vigésima Sétima Sessão Solene do CONSUNI, da UNIRIO, cuja finalidade era a outorga do título honorífico de Doutor *honoris causa* ao Senhor EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ”, ex-aluno do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que fora sequestrado em mil novecentos e setenta e oito por agentes da ditadura, à época, líder estudantil e comunista, e que fora submetido a torturas durante três dias e mantido em cárcere privado por doze meses, tendo sido o último preso político libertado durante a ditadura militar. Explicou a justificativa para a concessão do referido título, concedido a pessoas que se destacaram, atingindo o nível de reconhecimento profissional e de significância de feitos, a ponto de obterem o título de Doutor em sua área de atuação. Na sequência, convidou a compor a mesa diretora e a presidir a solenidade o Professor JOSÉ DA COSTA FILHO e a Professora BRUNA SILVA DO NASCIMENTO, Reitor e Vice-Reitora da UNIRIO. Em seguida, convidou as Senhoras MARIELA OLIVEIRA NUNES CAJÁ e CATERINE OLIVEIRA, para, em comissão, conduzirem à mesa de honra o Senhor EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ”. Após, registrou a presença das seguintes autoridades: ALEXANDRE DOS SANTOS VERÇOSA, Coordenador de Movimento do Partido Comunista Revolucionário (PCR); MARCOS VILLELA DE CASTRO, Dirigente Regional do PCR; RAUL B. PEDREIRA, Secretário-Geral do Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais dos Municípios do Rio de Janeiro (SINDISEP-RJ); NATA MESQUITA DE SOUSA, Diretor de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ALFREDO LOPES FERREIRA FILHO, Editor-Chefe do *Brazilian Journal of Radiation Sciences*; ESTEBAN R. F. CRESCENTE, Coordenador-Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (SINTUFRJ); ELIETE FERRER, Coordenadora do Movimento Inimigos





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria dos Conselhos Superiores

do Império (Os Amigos de Sessenta e Oito); GUILHERME DA COSTA, Coordenador Estadual do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas; LÍCIA HAUSER, Diretora da Associação Cultural José Martí-RJ; INDIRA XAVIER, Coordenadora Nacional do Movimento de Mulheres Olga Benário; TÉCIO LINS E SILVA, Advogado; CARLOS PESSOA DE AQUINO, Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ROSE MICHELLE RODRIGUES, Integrante do Coletivo Filhos e Netos por Memória, Verdade e Justiça; VERA VITAL BRASIL, Vice-Coordenadora do Coletivo Rio de Janeiro Memória, Verdade, Justiça e Reparação; YASMIM FARIAS LIMA, Presidenta da Associação dos Estudantes Secundaristas do Rio de Janeiro (AERJ); e THAIS RACHEL ZACHARIA, Vice-Presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE). Depois, convidou todos os presentes para, em posição de respeito, acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro. Ao término da execução do Hino, passou a palavra ao Professor JOSÉ DA COSTA FILHO, Presidente dos Conselhos Superiores da Universidade, para a abertura daquela Sessão Solene. O Senhor Presidente manifestou sua satisfação e comoção por compartilhar aquele momento com o homenageado e suas filhas, a quem agradeceu a presença, e com representantes dos movimentos de luta. Afirmou a importância daquele ato para a Reitoria e agradeceu à comitiva de acompanhamento do agraciado e à Senhora Vice-Reitora que, nas suas palavras, desde sempre esteve entusiasmada com as propostas do movimento estudantil, incluindo aquela homenagem. Agradeceu, também, ao Grupo de Trabalho Espaços Livres, Memória e Verdade e à Senhora NADINE BORGES, Assessora da Reitoria, que, no passado, de acordo com ele, tinha participado da criação da Comissão Nacional da Verdade, como presidenta da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro: para ele, uma ativista na luta pelos Direitos Humanos. Destacou que a Comissão da Verdade, Memória, Justiça e Reparação "Luiz Renê Silveira e Silva" da UNIRIO tinha sido criada no ano em curso, na mesma ocasião em que se aprovara a diplomação póstuma dos três estudantes do Curso de Medicina da Universidade, mortos no período da ditadura militar: Elmo Corrêa, Lúcia Maria de Souza e Luiz Renê Silveira e Silva; e informou o anseio da comunidade universitária pela alteração do nome da Praça localizada em frente à Biblioteca Central, atualmente nomeada como Praça Guilherme de Figueiredo, um dos fundadores da UNIRIO, no período da ditadura, para que passasse a se chamar Praça da Autonomia Universitária. Agradeceu e parabenizou a todos que tinham ajudado a construir coletivamente aquela homenagem, nas suas palavras, a uma liderança comunista revolucionária no país, que tinha atuado na resistência contra o totalitarismo, fora perseguida pela repressão e tivera o reconhecimento das pessoas, não apenas as implicadas diretamente na luta, mas também as atuantes de formas indiretas, por vezes de forma simbólica, como foi o caso, segundo ele, de Caetano Veloso, cantor e compositor brasileiro, o qual compôs a música *Ca-Já*, tocada durante a entrada do homenageado e de sua comitiva. Destacou que a referida música tinha sido composta no interior do movimento pela libertação do Senhor EDIVAL NUNES DA SILVA "CAJÁ", quando estivera preso, no final dos anos setenta do século passado. Em seguida, declarou aberta a Quingentésima Quinquagésima Primeira Sessão Solene do CONSEPE, conjunta com a Quingentésima Vigésima Sétima Sessão Solene do CONSUNI, e procedeu à leitura de uma carta enviada por MARCELO BARROS DE SOUSA, pernambucano, monge beneditino, teólogo e escritor brasileiro, datada de primeiro de dezembro de dois mil e vinte e quatro. Após a leitura da carta, a palavra foi concedida à Senhora Vice-Reitora da UNIRIO, que também manifestou sua satisfação em participar daquela homenagem, que, nas suas palavras,





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria dos Conselhos Superiores


lançava luz sobre os eventos ocorridos durante a ditadura militar, os quais não deveriam ser esquecidos, a fim de que não se repetissem. Em seguida, leu uma carta de LUÍS ALBERTO RUIZ, Presidente da Comissão de Direitos Humanos do Uruguai, endereçada à UNIRIO, na qual ele agradecia a homenagem prestada ao ex-presos político e ressaltava que o Senhor EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ” era um exemplo de luta comprometida com os Direitos Humanos na América do Sul. Na sequência, o Mestre de Cerimônias convidou ao púlpito a Senhora MARIELA OLIVEIRA NUNES CAJÁ, filha do homenageado, para apresentar a sua saudação ao seu pai. Em seu relato, repassou toda a trajetória de vida do agraciado, desde a infância no Alto Sertão Paraibano até sua vida atual, como sociólogo e ativista político. Enfatizou sua admiração por seu genitor e por sua história de vida e de luta na causa que ele, nas suas palavras, seguia a abraçar com afinco. Disse que estava honrada e grata por participar daquele momento e que era, ainda nas suas palavras, a voz a representar tantas pessoas que não puderam comparecer àquela solenidade tão especial e importante para o seu pai. Por fim, agradeceu à UNIRIO e ao Diretório Central dos Estudantes Lúcia Maria de Souza (DCE-UNIRIO) aquela homenagem. Após, o Mestre de Cerimônias convidou a Senhora CATHERINE OLIVEIRA para, também, fazer a sua saudação a EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ”. A palestrante saudou a Gestão da Universidade, o DCE e as demais entidades representativas da Instituição por, nas suas palavras, estarem promovendo uma verdadeira revolução nesta, como a cerimônia de diplomação póstuma dos estudantes mortos na ditadura militar, na qual estivera presente, e que, segundo ela, tinha um poder muito grande para as famílias na reparação, na memória, na verdade e na justiça. Destacou a atuação do homenageado como símbolo da resistência e de luta pelo fim da ditadura e redemocratização do país. Por fim, apregoeou a força da união e da mobilização da sociedade, que, de acordo com ela, foi fundamental para a preservação da vida de EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ”. A seguir, o Mestre de Cerimônias convidou a Conselheira NINA MUSSE MOREIRA, Representante do DCE-UNIRIO, para relatar os acontecimentos que culminaram na criação da Comissão da Verdade da UNIRIO, na diplomação póstuma dos três estudantes do Curso de Medicina da Universidade, mortos no período da ditadura militar, e na concessão do título de Doutor *honoris causa* ao Senhor EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ”. A discente mencionou a *performance* protagonizada pelos estudantes na Quingentésima Vigésima Primeira Sessão Ordinária do CONSUNI, de vinte e sete de março do corrente ano, e acrescentou que a conquista era fruto da luta conjunta dos Centros Acadêmicos e do DCE. Ratificando a fala da Senhora Vice-Reitora, avaliou a importância de relembrar os eventos ocorridos durante a ditadura militar, os quais, na sua opinião, não deveriam ser esquecidos, para que não tornassem a acontecer. Na sequência, o Mestre de Cerimônias passou a palavra ao Senhor Presidente, o qual, dentro dos princípios que lhe faculta a lei, concedeu o Título de Doutor *honoris causa* ao Senhor EDIVAL NUNES DA SILVA “CAJÁ”. Depois da titulação, em seu discurso, o homenageado agradeceu a todos os presentes, em especial, ao advogado TÉCIO LINS E SILVA, que fez a defesa no seu julgamento, e lembrou a memória de alguns companheiros de luta, como EMMANUEL BEZERRA DOS SANTOS, assassinado na Operação Condor; MANUEL LISBOA DE MOURA, estudante de Medicina, fundador das ligas camponesas de mil novecentos e cinquenta e cinco e dirigente do trabalho de campo do PCR, morto após torturas cometidas por agentes do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI); AMARO LUIZ DE CARVALHO, canavieiro, um dos fundadores do PCR, em maio de sessenta e oito; AMARO






UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria dos Conselhos Superiores

FÉLIX PEREIRA, também canavieiro, que fora impedido de registrar sua candidatura a presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Cana, na Cidade de Barreiros e que, ao denunciar a ação, terminou sequestrado, assassinado e seu corpo permanece desaparecido até os dias atuais, junto com o de MANUEL ALEIXO DA SILVA, morto por agentes do Departamento de Ordem Pública e Social (DOPS-PE). Mencionou, ainda, o Padre HENRIQUE PEREIRA NETO, RANÚSIA ALVES RODRIGUES, MÁRIO ALVES (o Bacuri) e CARLOS MARIGUELA: nas suas palavras, todos esses militantes eram a expressão e a representação dos cerca de quase dez mil brasileiros e brasileiras assassinados pela ditadura, incorporados nesse montante os cerca de oito mil indígenas, assassinados por resistirem à construção da Rodovia Transamazônica, conforme investigações em curso, porém, segundo ele, só foram reconhecidas as mortes de quatrocentos e sessenta pessoas. Assinalou que o merecedor daquela comenda não era ele e que gostaria que suas pernas e sua boca fossem o instrumento para que aquelas pessoas citadas pudessem caminhar e falar, porque foram emudecidas, ainda nas suas palavras, pela truculência do fascismo da ditadura militar, instalada no dia primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro, há sessenta anos. Destacou que aquela homenagem também pertencia aos três estudantes do Curso de Medicina da UNIRIO: ELMO CORRÊA, LÚCIA MARIA DE SOUZA e LUIZ RENÊ SILVEIRA E SILVA. Ao término da sua fala, observou que, apesar dos momentos de sofrimento em sua trajetória e das sequelas das torturas, preferia celebrar o fato de ter presenciado o início dos principais movimentos populares que demandaram melhores condições para os trabalhadores urbanos e rurais. Retomando a palavra, o Senhor Presidente, mais uma vez, agradeceu ao homenageado a sua firmeza e força na luta e no diálogo com os estudantes e ter aceitado receber o título concedido pela UNIRIO. Ainda, agradeceu a todos os que contribuíram para aquela celebração, incluindo a Senhora Vice-Reitora, o Grupo de Trabalho Espaços Livres, Memória e Verdade e o DCE-UNIRIO, este último, no seu ponto de vista, fundamental para a apresentação da proposta daquela titulação, a qual, nas suas palavras, fortalecia e definia um rumo político, espiritual e moral para a Universidade e para a atual Gestão. Em seguida, encerrou a Sessão Solene, da qual, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada por mim, Secretária, pelo Senhor Presidente e pela Senhora Vice-Reitora. A gravação da Reunião, com a íntegra, encontra-se disponível no *link*: [https://www.youtube.com/watch?v=x02VU\\_jvrnI](https://www.youtube.com/watch?v=x02VU_jvrnI)

  
José da Costa Filho  
Reitor

  
Bruna Silva do Nascimento  
Vice-Reitora

  
Vera Lúcia dos Santos Lemos Vaz  
Secretária

TTDD: 005.1.